

# Atualidades para redação

*Violência*

Professora Celina Gil

## Sumário

Apresentação.....	3
UNICAMP - 2017.....	3
UEG - 2019.....	5
AFA - 2018 .....	8
INÉDITA.....	11
Considerações finais.....	13



## Apresentação

**Olá!**

Como parte de nosso curso de Redação, selecionamos uma série de propostas sobre temas relevantes para ajudar você a praticar!

Todas as propostas aqui foram comentadas nas nossas videoaulas. Por vezes, você verá algumas propostas inéditas também!

Não se esqueça que o aluno Estratégia Vestibulares tem direito a **correções infinitas de redação!** Então aproveite bem essa reta final e mande muito trabalho para nossa equipe!

Vamos lá?

### UNICAMP - 2017

Como um(a) aluno(a) do Ensino Médio interessado(a) em questões da atualidade, você leu o artigo “A volta de um Rio que faz sonhar”. Sentindo-se desafiado(a) pelos questionamentos levantados o texto, você decidiu escrever uma carta para a Seção do Leitor da revista Rio Pesquisa. Em sua carta, discuta a relação estabelecida pela autora entre o conceito de Brasil cordial e a presença de estrangeiros no Brasil, apresentando argumentos em defesa de um ponto de vista sobre a questão.

#### **A volta de um Rio que faz sonhar**

Reverenciada mundialmente por suas belezas naturais, a cidade do Rio de Janeiro tem se transformado em espaço sonhado para aqueles que buscam construir seu futuro em terra estrangeira. Imigrantes, de origens variadas, vêm chegando à cidade, buscando garantir sua sobrevivência, fugir à pobreza ou transformar seus sonhos em realidade. Esse processo insere-se em um quadro mais geral de transformações. Graças à situação assumida pelo Brasil, como uma das maiores economias do mundo, polo de atração na América do Sul, o país vem se tornando, mais uma vez na história, importante lugar de chegada, em um momento em que políticas de vigilância e controle sobre os estrangeiros aprofundam-se nos países ricos em crise.

Essa nova situação exige estudos que ultrapassem as questões pontuais para incluir análises sobre as relações presente e passado; entre o local, o nacional e o internacional e entre as práticas e as representações sobre o “outro”. O recente episódio da entrada abrupta de haitianos no Brasil, sem dúvida, apontou a necessidade dessas análises ampliadas. Para além da conjugação entre a necessidade de partir e o conhecimento adquirido sobre um país que se tornou “próximo” pela presença das tropas brasileiras em solo haitiano, o processo revestiu-se de preocupantes aspectos de mudança. Dentre eles, a ação dos coiotes na efetivação dos deslocamentos, marca indicativa do ingresso do país em um contexto no qual grupos organizados vivem da imigração ilegal e máfias internacionais enriquecem com o tráfico humano. O episódio pode ser visto, assim, como a ponta de um iceberg que tende a envolver a América Latina e o Caribe, considerando-se uma das tendências dos processos migratórios da atualidade: as migrações regionalizadas, realizadas no interior dos subsistemas internacionais.



## Brasil: país cordial?

A predisposição do Brasil em receber o estrangeiro de braços abertos é ideia consagrada que necessita sofrer o peso da crítica. Pesquisas variadas têm demonstrado que o país nunca foi imune aos processos de discriminação do “outro”. Um exemplo, entre vários, pode ser dado pela prática da expulsão de estrangeiros na Primeira República (1907-1930), que se caracterizou por extrema violência, mesmo contra aqueles que já eram considerados residentes, portanto com os mesmos direitos constitucionais dados aos brasileiros.

A representação de um Brasil cordial, desta forma, deve ser entendida como uma construção forjada em determinado momento de nossa história. Lógico que as reações diferiam e diferem de acordo com os diferentes tipos de estrangeiros com os quais travamos contato, ocorrendo diferenças de tratamento em relação àqueles que, pelo local de nascimento ou pela cor, classificamos como superiores ou inferiores.

Vários indícios vêm demonstrando que as atitudes discriminatórias não ficaram perdidas no passado, mas podem ser encontradas com relativa facilidade, quando treinamos nosso olhar para melhor observar aquilo que nos cerca. As tensões entre brasileiros e bolivianos nos locais onde estes estão mais presentes, por exemplo, já são bastante visíveis. Isso sem falar no triste espetáculo do subemprego e da exploração a que estão sujeitos latino-americanos fixados ilegalmente no país. É urgente, portanto, que nos perguntemos como tendemos a ver e sentir a presença cada vez mais visível de estrangeiros em solo brasileiro, principalmente daqueles que são oriundos de países pobres, muitos deles necessitando do foco dos direitos humanos. Seremos sensíveis aos discursos e às práticas xenófobas? Defenderemos políticas restritivas e repressoras? Caminharemos para a sofisticação dos instrumentos de vigilância sobre um “outro” que possa ser visto como ameaça? Responder a essas questões, aqui e agora, seria um exercício de profecia que não nos cabe fazer. Isso não exclui, entretanto, que a reflexão sobre essas possibilidades esteja proposta, por mais penosa que ela possa ser, principalmente se considerarmos a rapidez dos processos em curso e a tensão mundial presente no embate entre interesses nacionais e direitos humanos.

Adaptado de Lená Medeiros de Menezes, A volta de um Rio que faz sonhar. *Rio Pesquisa*, Rio de Janeiro, ano V, nº 20, p. 48-50, set. 2012.



Os índices atuais de violência são preocupantes. A violência está disseminada no meio social sob formas variadas. Seja no trânsito, na escola ou no espaço familiar, seja nas grandes cidades ou no interior. Mesmo quando tipificada como homicídio, latrocínio, tráfico, a violência resiste às medidas de repressão. Alguns autores a consideram fruto da desigualdade socioeconômica, outros a implicam como resultado puro da falta de educação e ainda há aqueles que a identificam como um traço perene da natureza humana. A esse respeito, leia a coletânea a seguir.

### Texto 1

O relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), publicado em 2002, considera a violência como um problema mundial de saúde pública. Os dados apontados no estudo são estarrecedores, pois indicam que anualmente um milhão de pessoas no mundo perdem suas vidas e outras sofrem lesões não fatais, vítimas de diferentes modalidades de violência. Sendo assim, o custo da violência se traduz por bilhões de gastos anuais com saúde, que afetam diretamente as economias nacionais. Além disso, o custo humano da dor e do sofrimento é incalculável. Nesse sentido, a OMS define a violência da seguinte forma: “Uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.

A VIOLÊNCIA: uma face da realidade social. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8735/8735\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8735/8735_3.PDF)>. Acesso em: 09 nov. 2018.

### Texto 2

No estado de natureza, segundo Hobbes, os homens podem todas as coisas e, para tanto, utilizam-se de todos os meios para atingi-las. Conforme esse autor, os homens são maus por natureza (*o homem é o lobo do próprio homem*), pois possuem um poder de violência ilimitado. Um homem só se impõe a outro homem pela força; a posse de algum objeto não pode ser dividida ou compartilhada. Num primeiro momento, quando se dá a disputa, a competição e a obtenção de algum bem, a força é usada para conquistar. Não sendo suficiente, já que nada lhe garante assegurar o bom usufruto do bem, o conquistador utiliza-se da força para manter esse bem (recorre à violência em prol da segurança desse bem). Em decorrência desse bom uso das faculdades naturais (para a conquista de algum bem é feito o bom uso da razão, da paixão, da experiência e da força física), forma-se uma reputação que nada mais é do que ver expresso pelos outros aquele reconhecimento valorativo que se autoconfere (vanglória). Esse reconhecimento é também causa da discórdia, porque nenhum homem se vê inferior aos outros e, por isso, impõe-se violentamente sobre os outros como superior. Assim, e por causa da pouca diferença física ou intelectual entre os homens no estado natural, Hobbes percebe que, nessa condição, tudo é possível, já que não há regras que impeçam os homens de tomar o que é de outrem, nem que os impeçam de infligir sofrimento ao outro. Todo homem é potencialmente uma ameaça a outro homem e esta é aceita passiva ou ativamente.

CABRAL, João Francisco P. *Para Hobbes os homens são maus por natureza*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/hobbes-estado-natureza.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2018. (Adaptado).

### Texto 3

Uma pesquisa de doutorado feita na Universidade de São Paulo mostra que a cada investimento de 1% na educação, 0,1% do índice de criminalidade é reduzido. O estudo que comprova a potencialidade da escola como um fator para influenciar o comportamento dos alunos e reduzir a violência foi feito pela economista Kalinca Léia Becker em sua tese de doutorado no departamento de Economia da Escola Superior de Agricultura, em Piracicaba. “O objetivo geral do trabalho foi analisar a relação entre a educação e a violência, observando se a educação e a escola podem contribuir para reduzir a violência e o crime”, comenta a pesquisadora. A análise foi realizada por meio da construção de dois ensaios. No primeiro, foram coletadas evidências de que a atuação pública na área da educação poderia contribuir para reduzir o crime no médio e longo prazo. Nesta etapa, foi mensurado o impacto do gasto público em educação na redução da taxa de homicídios, utilizando dados dos Estados brasileiros, entre os anos de 2001 e 2009. No segundo ensaio, que foi financiado pelo programa “Observatório da Educação”, foram analisados alguns fatores do ambiente escolar e do seu entorno que poderiam contribuir para a manifestação do comportamento violento dos alunos, a partir de dados disponibilizados nas Provas Brasil de 2007 e 2009. “O primeiro ensaio fornece uma análise ampla e agregada do impacto dos gastos com a educação na redução da taxa de homicídios, enquanto o segundo volta-se para dentro da escola, analisando como os vários fatores do ambiente escolar podem prevenir a manifestação do comportamento violento”, conta. As análises constataam que a escola e a educação são fundamentais para a redução da criminalidade.

ALVAREZ, Ricardo. *Pesquisa mostra que investimento em educação reduz criminalidade*. Disponível em: <<http://www.verlaine.pro.br/txt/platao-teeteto.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

### Texto 4



Disponível em: <<https://essaseoutras.com.br/melhores-charge-sobre-violencia-e-criminalidade-critica-engracada/>>. Acesso em: 09 nov.2018.

## Texto 5

Historicamente, os indicadores de violência acompanham o desempenho da economia. Embora seja impossível quantificar essa constatação com números de ciência exata — tal a quantidade de variáveis em jogo —, podemos afirmar que nas crises econômicas, como a atual, a violência se expande. E, pior, quando a violência se expande, empurra para baixo a economia, produzindo um ciclo desastroso para toda a sociedade. É possível observar esse cenário no Rio de Janeiro nas últimas quatro décadas. O primeiro grande *boom* de violência no estado foi vivido nas décadas 1980 e 1990, período em que se registrou um forte esvaziamento no setor industrial. Grandes empresas fecharam e deixaram para trás edificações e terrenos, que, em seguida, serviram para expansão de favelas. A ocupação desordenada do solo, por sua vez, agravou a violência. Em 1994, a taxa de homicídio chegou a 64,8 por cem mil habitantes, um recorde da série histórica. Na primeira década do novo século, os indicadores tanto da economia quanto da violência começaram a se reverter. Beneficiado pelo preço das *commodities* no mercado internacional, o país se expandiu, houve grandes investimentos em infraestrutura e uma vigorosa política de inclusão social. Nesse período de crescimento, conseguimos reduzir a taxa de homicídios para 28,7.

FERREIRA, Wolney Dias. *Violência e economia*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniaoviolencia-economia-21487561>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

## Texto 6

Um idoso, ainda não identificado, atropelou um homem de 38 anos, após um desentendimento no trânsito. O caso aconteceu na manhã da última terça-feira no centro de Goiânia. O idoso dirigia uma caminhonete e, após ser fechado por outro carro, jogou o veículo contra o outro motorista, pressionando-o contra o portão de um estacionamento. A vítima foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros e encaminhada para o Hospital de Urgências de Goiânia. O sogro do homem atropelado disse que testemunhas confirmaram à polícia que se outras pessoas não interviessem, o motorista iria atropelar a vítima novamente. O ocorrido foi registrado como tentativa de homicídio.

PIRAN, Adécio. *Após briga no trânsito, idoso atropela homem*. Disponível em: <<http://www.folhadoprogresso.com.br/imagens-fortes-apos-briga-no-transito-idoso-atropela-homem-veja-o-video/>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

Com base na leitura da coletânea e na proposta de construção textual apresentada a seguir e discuta a questão-tema abaixo:

**Violência nos dias atuais: fruto da desigualdade social, da falta de educação ou da própria natureza humana?**

## AFA - 2018

Com base nos textos abaixo, bem como no seu conhecimento de mundo, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, sobre a seguinte questão:

### Os efeitos negativos do uso indiscriminado da internet

#### TEXTO I

“A partilha de informações ganhou proporções nunca imaginadas com a popularização das redes sociais. Ganhamos agilidade na troca de informações e estamos mais próximos. Mas a troca indiscriminada de informações descontextualizadas e humor portátil deixa uma questão em aberto: estamos perdendo o senso crítico?”

[http://obviousmag.org/archives/2011/09/redes\\_sociais\\_e\\_colaboracao\\_extrema\\_O\\_fim\\_do\\_senso\\_critico-.html](http://obviousmag.org/archives/2011/09/redes_sociais_e_colaboracao_extrema_O_fim_do_senso_critico-.html).  
Fragmento. Acesso em: 21 fev. 2017.

#### TEXTO II



(SALIMENA, Raphael. In: [jottaclub.com/2017/02/comisao-de-educacao-do-senado-imagina-que-seja-a-ora-de-mudar-portugues-em-nova-reforma-ortografica/](http://jottaclub.com/2017/02/comisao-de-educacao-do-senado-imagina-que-seja-a-ora-de-mudar-portugues-em-nova-reforma-ortografica/). Acesso em: 11 mar 2017)

#### TEXTO III

### MAIS QUE ORWELL, HUXLEY PREVIU NOSSO TEMPO

Hélio Gurovitz



Publicado em 1948, o livro *1984*, de George Orwell, saltou para o topo da lista dos mais vendidos (...) A distopia de Orwel, mesmo situada no futuro, tinha um endereço certo em seu tempo: o stalinismo. (...) O mundo da “pós-verdade”, dos “fatos alternativos” e da anestesia intelectual nas redes sociais mais parece outra distopia, publicada em 1932: *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley.

Não se trata de uma tese nova. Ela foi levantada pela primeira vez em 1985, num livreto do teórico da comunicação americano Neil Postman: *Amusing ourselves to death* (Nos divertindo até morrer), lembrado por seu filho Andrew em artigo recente no *The Guardian*. “Na visão de Huxley, não é necessário nenhum Grande Irmão para despojar a população de autonomia, maturidade ou história”, escreveu Postman. “Ela acabaria amando sua opressão, adorando as tecnologias que destroem sua capacidade de pensar. Orwell temia aqueles que proibiam os livros. Huxley temia que não haveria motivo para proibir um livro, pois não haveria ninguém que quisesse lê-los. Orwell temia aqueles que nos privariam de informação. Huxley, aqueles que nos dariam tanta que seríamos reduzidos à passividade e ao egoísmo. Orwell temia que a verdade fosse escondida de nós. Huxley, que fosse afogada num mar de irrelevância.”

No futuro pintado por Huxley, (...) não há mães, pais ou casamentos. O sexo é livre. A diversão está disponível na forma de jogos esportivos, cinema multissensorial e de uma droga que garante o bem-estar sem efeito colateral: o soma. Restaram na Terra dez áreas civilizadas e uns poucos territórios selvagens, onde grupos nativos ainda preservam costumes e tradições primitivos, como família ou religião. “O mundo agora é estável”, diz um líder civilizado. “As pessoas são felizes, têm o que desejam e nunca desejam o que não podem ter. Sentem-se bem, estão em segurança; nunca adoecem; não têm medo da morte; vivem na ditosa ignorância da paixão e da velhice; não se acham sobrecarregadas de pais e mães; não têm esposas, nem filhos, nem amantes por quem possam sofrer emoções violentas; são condicionadas de tal modo que praticamente não podem deixar de se portar como devem. E se, por acaso, alguma coisa andar mal, há o soma.”

Para chegar à estabilidade absoluta, foi necessário abrir mão da arte e da ciência. “A felicidade universal mantém as engrenagens em funcionamento regular; a verdade e a beleza são incapazes de fazê-lo”, diz o líder. “Cada vez que as massas tomavam o poder público, era a felicidade, mais que a verdade e a beleza, o que importava.” A verdade é considerada uma ameaça; a ciência e a arte, perigos públicos. Mas não é necessário esforço totalitário para controlá-las. Todos aceitam de bom grado, fazem “qualquer sacrifício em troca de uma vida sossegada” e de sua dose diária de soma. “Não foi muito bom para a verdade, sem dúvida. Mas foi excelente para a felicidade.”

No universo de Orwell, a população é controlada pela dor. No de Huxley, pelo prazer. “Orwell temia que nossa ruína seria causada pelo que odiamos. Huxley, pelo que amamos”, escreve Postman. Só precisa haver censura, diz ele, se os tiranos acreditam que o público sabe a diferença entre discurso sério e entretenimento. (...) O alvo de Postman, em seu tempo, era a televisão, que ele julgava ter imposto uma cultura fragmentada e superficial, incapaz de manter com a verdade a relação reflexiva e racional da palavra impressa. O computador só engatinhava, e Postman mal poderia prever como celulares, tablets e redes sociais se tornariam – bem mais que a TV – o soma contemporâneo. Mas suas palavras foram prescientes: “O que afligia a população em *Admirável mundo novo* não é que estivessem rindo em vez de pensar, mas que não sabiam do que estavam rindo, nem tinham parado de pensar”.



**Distopia** = Pensamento, filosofia ou processo discursivo caracterizado pelo totalitarismo, autoritarismo e opressivo controle da sociedade, representando a antítese de utopia. (BECHARA, E. *Dicionário da língua portuguesa*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011, p. 533).

## Texto IV

### REDES SOCIAIS E COLABORAÇÃO EXTREMA: O FIM DO SENSO CRÍTICO?

Eugênio Mira

Conectados. Essa palavra nunca fez tanto sentido quanto agora. Quando se discutia no passado sobre como os homens agiriam com o advento da aldeia global (...) não se imaginava o quanto esse processo seria rápido e devastador.

(...) quando McLuhan apresentou o termo, em 1968, ele sequer imaginaria que não seria a televisão a grande responsável pela interligação mundial absoluta, e sim a internet, que na época não passava de um projeto militar do governo dos Estados Unidos.

A internet mudou definitivamente a maneira como nos comunicamos e percebemos o mundo. Graças a ela temos acesso a toda informação do mundo à distância de apenas um toque de botão. E quando começaram a se popularizar as redes sociais, um admirável mundo novo abriu-se ante nossos olhos. Uma ferramenta colaborativa extrema, que possibilitaria o contato imediato com outras pessoas através de suas afinidades, fossem elas políticas, religiosas ou mesmo geográficas. Projetos colaborativos, revoluções instantâneas... Tudo seria maior e melhor quando as pessoas se alinhassem na órbita de seus ideais. O tempo passou, e essa revolução não se instaurou.

Basta observar as figuras que surgem nos sites de humor e outros assemelhados. Conhecidos como memes (termo cunhado pelo pesquisador Richard Dawkins, que representaria para nossa memória o mesmo que os genes representam para o corpo, ou seja, uma parcela mínima de informação), essas figuras surgiram com a intenção de demonstrar, de maneira icônica, algum sentimento ou sensação. Ao fazer isso, a tendência de ter uma reação diversa daquelas expressas pelas tirinhas é cada vez menor. Tudo fica branco e preto. Ou se aceita a situação, ou revolta-se. Sem chance para o debate ou questionamento.

(...)

A situação é ainda mais grave quando um dos poucos entes criativos restantes na internet produz algum comentário curto, espirituoso ou reflexivo, a respeito de alguma situação atual ou recente... Em minutos pipocam cópias da frase por todo lugar. Copia-se sem o menor bom senso, sem créditos. Pensar e refletir, e depois falar, são coisas do passado. O importante agora é copiar e colar, e depois partilhar. As redes sociais desfraldaram um mundo completamente novo, e o uso que o homem fará dessas ferramentas é o que dirá o nosso futuro cultural. Se enveredarmos pela partilha de ideias, gestando-as em nossas mentes e depois as passando a outros, será uma estufa mundial a produzir avanços incríveis em todos os campos de conhecimento. Se, no entanto, as redes sociais se transformarem em uma rede neural de apoio à preguiça de pensar, a humanidade estará



fadada ao processo antinatural de regressão. O advento das redes sociais trouxe para perto das pessoas comuns os amigos distantes, os ídolos e as ideias consumistas mais arraigados, mas aparentemente está levando para longe algo muito mais humano e essencial na vida em sociedade: o senso crítico. Será uma troca justa?

[http://obviousmag.org/archives/2011/09/redes\\_sociais\\_e\\_colaboracao\\_extrema\\_O\\_fim\\_do\\_senso\\_critico-.htm](http://obviousmag.org/archives/2011/09/redes_sociais_e_colaboracao_extrema_O_fim_do_senso_critico-.htm). Adaptado.  
Acesso em: 21 fev 2017.

## INÉDITA

Em 2019, o Brasil assistiu a dois casos de violência chocantes: do dia 13 de março, ocorreu na cidade de Suzano um ataque perpetrado por ex-alunos à sua antiga escola. Além de matarem 5 estudantes e duas funcionárias, os dois atiradores também não sobreviveram: um assassinou o outro e depois tirou a própria vida. Já no dia 2 de agosto, um homem fez passageiros de um ônibus reféns na Ponte Rio-Niterói. Ele acabou sendo morto por atiradores de elite da Polícia Militar.

A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.

### Texto 1

Os autores do atentado que matou oito pessoas (entre elas, cinco adolescentes) em uma escola em Suzano, na Grande São Paulo, estão sendo investigados por uma possível ligação com um grupo virtual no qual mensagens de ódio são espalhadas e crimes violentos são prometidos constantemente. Os chamados “chans”, fóruns virtuais muitas vezes situados na deep web – uma parte da internet só acessível com ferramentas específicas que dão anonimidade aos usuários – entraram na mira da Polícia Federal e do Ministério Público após os assassinatos.

Trata-se de uma faceta dos crimes de ódio pouco conhecida do público, mas já investigada pelas autoridades há algum tempo, afirma Pablo Ortellado, doutor em filosofia, professor do curso de Gestão de Políticas Públicas na USP e coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação, que monitora o fluxo de usuários na internet em relação a conteúdos políticos. Esses fóruns virtuais, diz, não são sempre espaços de propagação de ódio, mas em muitos casos são criados com esse fim, com uma “cultura de misoginia, racismo, discriminação que são movidas pela frustração”.

Fonte: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/03/chans-o-que-se-sabe-sobre-os-canais-que-espalham-odio-pela-internet-e-comemoraram-o-atentado-em-suzano.html>> Acesso em nov.2019

### Texto 2

Em menos de uma quinzena, a sociedade brasileira assistiu boquiaberta a dois graves atos de indisciplina em salas de aula. Em uma escola pública da cidade de Carapicuíba – SP, estudantes de uma turma hostilizaram uma professora arremessando-lhe livros e vandalizaram a sala de aula quebrando carteiras. Na escola particular da próspera cidade de Simões Filho, no interior da Bahia,

alguns estudantes humilharam um professor veterano e o chamaram de fedorento, como se pode ver na gravação que os próprios fizeram.

(...)

Sem qualquer pretensão de passar a mão na cabeça de qualquer estudante indisciplinado ou postergar a necessidade imediata de diminuir os indicadores de violência nas escolas brasileiras, sou de opinião ser urgente à sociedade discutir o tipo de escolas públicas e particulares que temos e que sonha ter, a atual percepção social dos professores, a baixa remuneração de todos os profissionais de educação, a adequação das instalações escolares e o aparelhamento didático-pedagógico delas para a realização de processos de ensino de tempo integral.

Fonte: Adaptado de <<http://www.justificando.com/2019/06/13/o-que-a-violencia-escolar-diz-sobre-nos/>> Acesso em nov. 2019.

### Texto 3

De acordo com os dados do Atlas da Violência de 2017 organizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), entre 2011 e 2015 houve cerca de 280 mil homicídios no Brasil (55 a 65 mil vítimas por ano), quantidade de mortos semelhante à da guerra da Síria no mesmo período. O 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública lançado pela FBSP na terça-feira, 30 de outubro, mostra que 2016 foi o ano mais violento deste século: quase 62 mil mortos em homicídios e latrocínios.

(...)

A juventude é o alvo principal: a idade média das vítimas de homicídio caiu de 25 para 21 anos de 2005 para 2015. Mais de 318 mil jovens entre 15 e 29 anos foram assassinados entre 2005 e 2015, de forma que a taxa de homicídio tenha sido de 61 a cada 100 mil jovens brasileiros em 2015. Quase a metade dos óbitos de pessoas de 15 a 24 anos no Brasil são causadas por homicídios. E 92,5% dos jovens assassinados de 15 a 29 anos são homens, de forma que 113,6 em cada 100 mil homens brasileiros foram assassinados em 2015. A taxa de homicídios é bastante desigual regionalmente, tendo sido o Nordeste a região mais violenta: em uma década a taxa de homicídios cresceu de 25 para 40 a cada 100 mil.

Fonte: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/573362-desigualdade-e-preconceito-perpetrados-pela-sociedade-e-pelo-estado>> Acesso em nov. 2019.

## Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É  **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir.

Na próxima aula, vamos nos aprofundar no estudo da introdução, pensando principalmente em contextualizações.

Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

**Prof.<sup>a</sup> Celina Gil**



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	24/03/2019	Primeira versão do texto.

